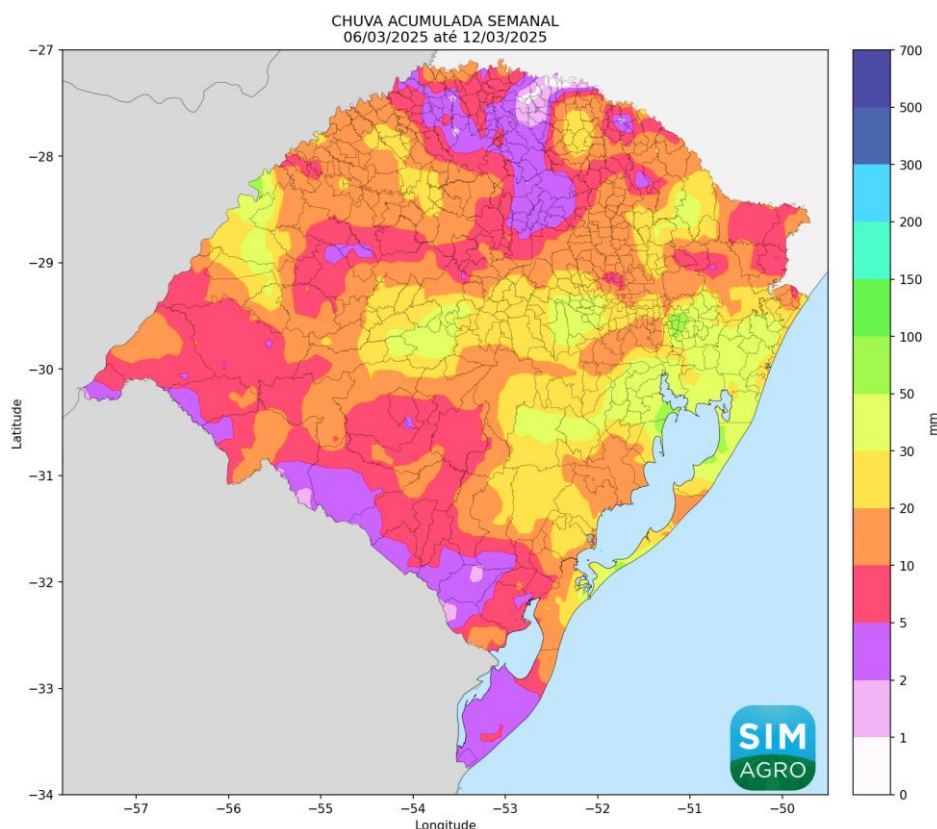


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 11/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 06 A 12 DE MARÇO DE 2025

Nos últimos sete dias o estado do Rio Grande do Sul experimentou mudanças significativas nas condições meteorológicas. A onda de calor que vinha atingindo todo o estado esteve atuante no início do período, sendo que a partir do dia 09/03 uma frente fria começou a avançar trazendo chuvas, queda de temperatura e ventos fortes, especialmente nas regiões sul e noroeste do estado (Litoral Sul, Sul, Campanha e Fronteira Oeste). Foram registradas rajadas de 31 m/s no extremo sul da região Fronteira Oeste e rajadas acima de 20 m/s nas regiões Sul e Litoral Sul no domingo, dia 09/03. As temperaturas máximas diárias variaram entre 30,5°C e 39,4°C entre os dias 06 e 09/03 (quinta-feira até domingo), sendo que no domingo as temperaturas começaram a cair, iniciando pela porção sul do estado neste dia, devido ao avanço do sistema frontal. Nas regiões das Missões, Central e Vale do Rio Pardo foram registrados volumes de chuva acumulados em torno dos 30 mm, concentrados principalmente entre os dias 09 e 10/03. Do dia 10 até o dia 12/03 as temperaturas mínimas caíram drasticamente no estado, atingindo valores abaixo dos 12°C no extremo sul, enquanto as máximas variaram entre 22°C e 30°C na maior parte do estado.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 12/03/2025.

Nos últimos sete dias, os maiores acumulados de chuva foram registrados nas regiões Norte, Vale do Taquari, Serra e região Metropolitana, com volume acumulado no período entre 50 e 74 mm. Os maiores volumes de chuvas foram registrados nos dias 09 e 10/03 na maior parte do estado, com volumes acumulados da ordem de 30 a 40 mm nas regiões das Missões, Central e Vale do Rio Pardo. Volumes abaixo de 30 mm foram registrados nas demais regiões do estado.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em São Borja, atingindo 39,4°C no dia 08/03, enquanto a temperatura mínima foi de 8,4°C registrada em Bagé no dia 10/03,

ressaltando o contraste descrito anteriormente, na transição da atuação de uma onda de calor para uma situação pós-frontal.

DESTAQUES DA SEMANA

As precipitações pluviométricas de distribuição irregular, registradas no final de fevereiro e em 09/03, beneficiaram as lavouras de **soja** em regiões onde os volumes foram adequados para repor a umidade na capacidade de campo do solo. Nessas áreas, observou-se a recuperação da turgescência foliar e a interrupção dos danos fisiológicos decorrentes do déficit hídrico anterior. A distribuição espacial irregular das precipitações manteve as disparidades no potencial produtivo. Em regiões de menor pluviosidade, especialmente no Noroeste e Planalto Médio, a combinação de uma onda de calor intensa (de 03 a 08/03) e a umidade insuficiente no solo ampliou as perdas. Os cultivos apresentaram sintomas de estresse hídrico e térmico, como murchamento foliar, interrupção do enchimento de grãos, senescência precoce, retenção foliar atípica e maturação desuniforme, além da coexistência de plantas secas e verdes. De modo geral, no Estado, a colheita ainda está em fase inicial, em ritmo lento, (5 %). Os resultados preliminares confirmam a grande variabilidade no potencial produtivo, influenciada pelo volume de chuvas ao longo do ciclo, pela época de semeadura e pela resposta característica de cada cultivar. Em função da estiagem, a produtividade média projetada inicialmente em 3.179 kg/ha sofreu redução para 2.240 kg/ha.

A colheita de **milho** progrediu brevemente e atingiu 69%, pois os produtores priorizam a operação em outros cultivos, como soja e arroz. Em decorrência da estiagem, a produtividade foi reestimada pela Emater/RS-Ascar em 6.866 kg/ha, correspondendo à redução de 3,5% nos 7.116 kg/ha projetados na época de plantio. As lavouras implantadas no final de dezembro e janeiro foram beneficiadas pelas chuvas recentes, embora apresentem, em parte do Estado, sinais de déficit hídrico. Os produtores realizaram adubação nitrogenada em cobertura e controle químico de plantas daninhas. Ainda que as plantas estejam se desenvolvendo adequadamente, observa-se má-formação de grãos em algumas lavouras, indicando falhas na polinização, associadas ao estresse térmico e hídrico, o que pode impactar negativamente a produtividade.

A colheita de **milho de silagem** está em estágio avançado, e aproximadamente 80% da área cultivada foi ensilada. Restam 10% das lavouras em desenvolvimento vegetativo, semeadas em safrinha, e 10% entre as fases reprodutivas e o ponto ideal de corte. A produtividade média para safra 2024/2025 foi reavaliada em 36.760 kg/ha, representando redução de 6,8% nos 39.457 kg/ha estimados na ocasião do plantio.

A colheita de **arroz** avançou para 20% da área cultivada em decorrência das reduzidas precipitações no período, que minimizaram as interrupções operacionais e otimizaram o acesso às lavouras. A distribuição fenológica atual indica 41% das áreas em fase de maturação, 33% em enchimento de grãos e 6% em floração. Nas parcelas em estágios reprodutivos (floração e enchimento), mantém-se o monitoramento fitossanitário com aplicações preventivas de fungicidas e inseticidas, especialmente em produções com maior investimento tecnológico. Na Fronteira Oeste, os índices de colheita são mais elevados: em São Borja, 45%; em Maçambará, 40%; em Alegrete, 35%; em Itaqui, 32%; e aproximadamente 25% em Barra do Quaraí e Uruguaiana. Segundo o Instituto Rio Grandense de Arroz (IRGA), a área é 970.194 hectares. A Emater/RS-Ascar procedeu à reestimativa da produtividade média para 8.376 kg/ha, redução de 0,9% em relação aos 8.478 kg/ha estimados na fase pré-implantação das lavouras.

A colheita de **feijão 1ª safra** atingiu aproximadamente 65% da área cultivada no Estado. As lavouras remanescentes, de semeadura tardia, localizam-se nos Campos de Cima da Serra, e seguem na fase de enchimento de grãos e em início de maturação. Algumas áreas foram dessecadas para uniformizar a maturação e facilitar a colheita. As lavouras apresentam sanidade adequada e mantêm o potencial produtivo, que deverá ficar em torno de 2.400 kg/ha. Para o Estado, a produtividade média está estimada em 1.838 kg/ha. A implantação de **feijão 2ª safra** registrou retração devido principalmente ao déficit hídrico crítico durante a janela ideal de semeadura e à baixa recarga hídrica dos reservatórios, impedindo a irrigação contínua ao longo do ciclo fenológico. Complementarmente, a desvalorização dos preços reduziu a atratividade econômica, desincentivando investimentos. Estima-se que foram efetivamente semeados 11.913 hectares, o que corresponde a uma redução de 46,5% de área em relação à safra anterior. A produtividade está avaliada em 1.527kg/ha.

As altas temperaturas e a baixa umidade impactaram negativamente o crescimento das **pastagens**, afetando principalmente os **campos nativos** em solos rasos. As chuvas do período favoreceram a recuperação das forrageiras perenes de verão, mas o consumo ainda está limitado em razão do estresse térmico aos animais. Os produtores já prepararam áreas para a implantação de forrageiras de inverno e trigo para pastejo, visando amenizar o vazio forrageiro.

As altas temperaturas impactaram o bem-estar dos **bovinos de corte**, causando estresse térmico, que comprometeu o desempenho produtivo e reprodutivo dos animais. O retorno das chuvas, ao longo do período, mesmo que de forma irregular, beneficiou algumas áreas mais do que outras. A incidência elevada de moscas e carrapatos exige controle sanitário contínuo.

A produção leiteira passou por dificuldades devido às altas temperaturas, que afetaram o bem-estar dos **bovinos de leite** e resultaram em queda na produtividade. Apenas após dia 09/03, as chuvas ajudaram a amenizar o calor. O controle de ectoparasitas exigiu mais atenção, e a alimentação foi garantida com silagem e ração, evitando restrições nutricionais.

Na **ovinocultura**, os animais apresentam boa condição corporal devido ao aumento da oferta de forragem após as chuvas. No entanto, a verminose tem afetado rebanhos, especialmente na Fronteira Oeste, em São Gabriel, onde há registros de cordeiros anêmicos. Em Santana do Livramento, os produtores adotam banhos nos animais para controle de piolhos e sarna. O encarneamento segue em andamento, sendo finalizado em rebanhos de raças laneiras e iniciado nas raças de aptidão para carne.

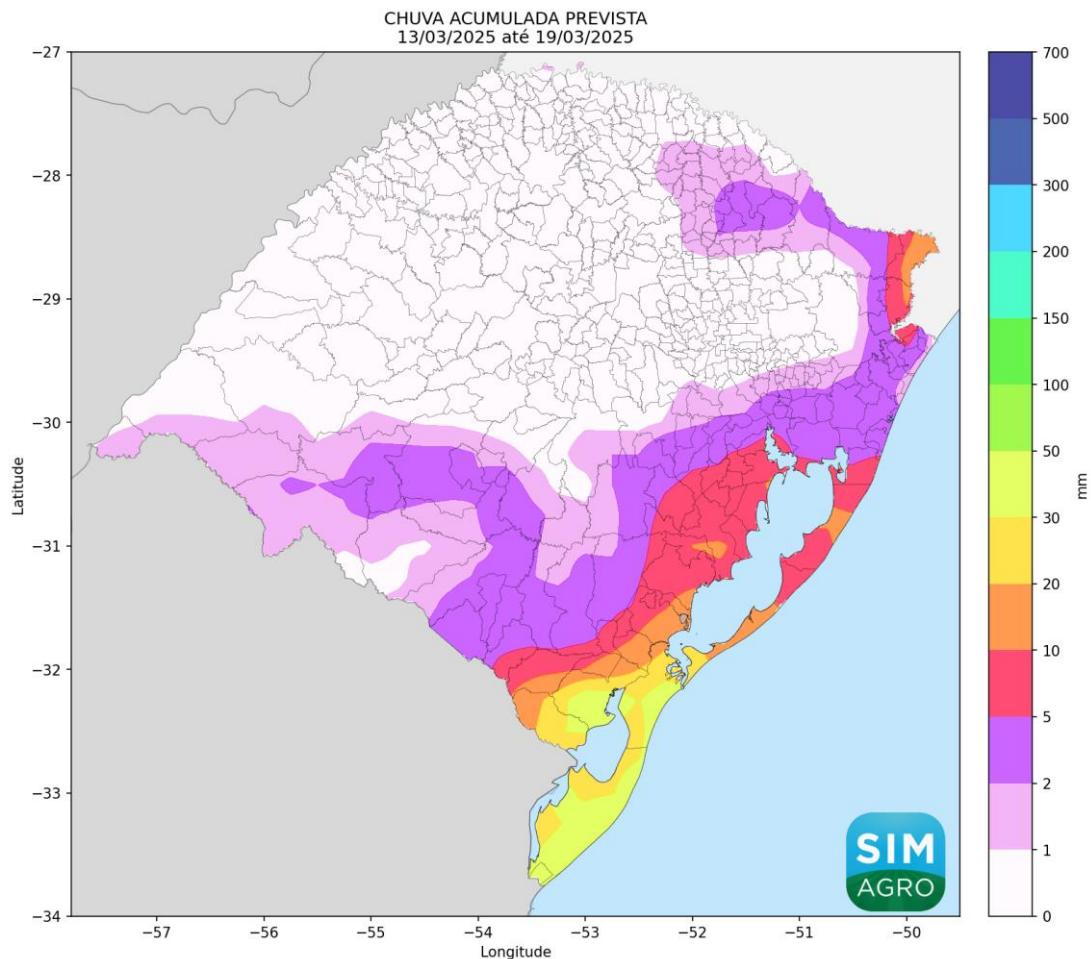
Na **piscicultura** os açudes se encontram com níveis abaixo do normal. A temperatura da água ultrapassou 32 °C, inibindo o consumo de alimentos pelos peixes. Alguns piscicultores anteciparam a retirada dos peixes, mesmo fora do tamanho ideal, para reduzir a lotação dos tanques e evitar perdas.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (13 A 16 DE MARÇO)

A previsão para os próximos dias indica que o ciclone associado à frente fria estará em deslocamento para leste, se afastando do litoral sul do estado em direção ao oceano. Ainda são esperadas chuvas associadas a esse sistema nas regiões Sul e Litoral Sul entre os dias 13 e 14, com volumes que podem atingir de 30 a 50 mm, além da região da Campanha e porção sul do Vale do Taquari, Metropolitana e Litoral Norte com volumes menos expressivos nestes dias. Há também prognóstico de chuvas da ordem de 10 a 20 mm no extremo leste da região de Serra e Campos de Cima da Serra entre os dias 13 e 14. Para os dias 15 e 16 não há previsão de precipitação no estado. As temperaturas voltam a subir gradativamente no período, com máximas acima dos 30°C esperadas para as regiões das Missões e Alto Uruguai já nos dias 13 e 14, podendo atingir os 35°C após o dia 15. Nas demais regiões do estado as temperaturas máximas devem ultrapassar os 28°C também nos dias 15 e 16.

TENDÊNCIA (17 A 19 DE MARÇO DE 2025)

A tendência para os dias subsequentes indica a manutenção de temperaturas elevadas e sem precipitação. A condição pós frontal perde força e as temperaturas seguem elevadas em todo o estado entre os dias 17 e 19 de março, especialmente nas regiões das Missões e Alto Uruguai. Na tarde do dia 19, instabilidades locais podem trazer precipitação leve para as regiões da Fronteira Oeste e Campanha.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior – Meteorologista

Mariana L. Gouvea - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200